

Contadora por
ser 'louca'
ou
'Louca' por ser
contadora

Por Joyce Del Tedesco

Maio/2020

Introdução

São vários os fatores que me levaram a escrever. E, o título veio de uma expressão que ouço quando falo que sou contadora: - Você é louca!

A profissão de contadora me deixa louca ou sou louca por ter escolhido esta profissão?

Algumas pessoas não entendem, ainda, o que é o mundo da contabilidade. E, é importante este conhecimento mesmo que você não seja uma pessoa que irá atuar nessa área, mas de alguma forma os temas são necessários um mínimo de conhecimento, para uso na faculdade da vida!

Acredito que é importante levar a quem ainda não sabe qual carreira seguir, a verdade.... sim, pois os cursos descrevem um mundo, mas como atuar e as características que a pessoa precisa ter para desempenhar a atividade em si, não é muito comentado.

E, embora digam, não é loucura atuar nessa área, que tem temas complexos como tantos outros de diversas profissões. Mas, longe de ser fácil essa profissão, que solicita atualização constante. Então, prepare-se para estudar muito.

Identificar como atuar, em qual área que irá ter o prazer em trabalhar é essencial para o êxito!

Tudo que é feito com amor, é melhor. E, o peso não é sentido, pois é gratificante prestar a excelência naquilo que está sendo entregue.

Há uma frase muito dita 'Nunca é tarde para recomeçar', e é verdade. Então, aqui coloco um pouco da minha experiência em recomeçar a minha vida, pontualmente tratando do meu profissional, para que possam conhecer um pouco de mim e, também apoiar as pessoas que precisam fazer este movimento.

Hoje, com mais de 15 anos de carreira na área contábil, continuo amando a loucura desse mundo... aprendendo mais a cada dia. E, por que não também compartilhar um pouco de conhecimento?

Espero que esta leitura seja proveitosa.

Bem-vindo ao meu mundo!

Índice

- ✚ O que é contabilidade?
- ✚ Contabilidade x matemática
- ✚ Porque recomendo cursar Ciências Contábeis
- ✚ O que esperar da carreira
- ✚ Minhas experiências: Antes de iniciar a carreira na área contábil, por onde passei? Afetaram a minha escolha em ser contadora?
- ✚ Minhas experiências: Quando foi decidido que precisava cursar ciências contábeis?
- ✚ Minhas experiências: Redescobrimo o mundo corporativo
- ✚ Momento decisivo da carreira
- ✚ Áreas de atuação x as que me identifico
- ✚ Será que ajudei?

O que é contabilidade?

Se pesquisar nas páginas de quem disponibiliza curso de ciências contábeis ou buscar nos livros, terá uma explicação mais formal. Mas, aqui não vou transcrever ou tratar nesse sentido.

Longe de contabilidade ser como dizem no dia a dia, se referindo a uma relação de caixa, pagamentos e recebimentos.

É muito além de transcrever o movimento financeiro e emitir relatórios padronizados para atender as normas contábeis e o fisco.

De forma bem simples, podemos falar que o contador é o médico dos números, pois o contador trabalha com o diagnóstico da saúde da empresa. Fazendo analogia ao médico que cuida da nossa saúde, o contador demonstra através dos números as feridas e doenças, que são os problemas, os resultados insatisfatórios, e podem apresentar tratamento/remédios aplicando medidas para a recuperação do negócio. Também, apresentamos a boa saúde, mostrando que o negócio está no caminho certo.

Para mim, a contabilidade é também a arte de apresentar a empresa através dos números, elaborar os relatórios que possam demonstrar com clareza e objetividade os pontos de atenção e, através dos números verificar a maturidade do negócio.

Para muitos empresários, a empresa/CNPJ é como um filho, que é cuidado com amor e tem muitos anos dedicados da própria vida. E, o contador deve tratar com total respeito e apresentar os números que transcrevem toda a história da empresa de forma transparente, verdadeira, considerando a aplicação das normas e demais suportes para ajuda do empresário nas melhores decisões, para a continuidade e expansão do seu negócio.

Contabilidade x matemática

Há uma certa confusão quanto a isso, pois pode parecer que é necessário saber muito de matemática. Não, contabilidade não é matemática, e não usa aquelas fórmulas mirabolantes, é utilizado minimamente as operações básicas de matemática e percentuais.

O contador precisa ter afinidade em trabalhar com números. Mas, eu digo que é tão importante quanto, ter raciocínio lógico e boa interpretação de texto.

Para ser um contador, também é necessário ser disciplinado e organizado, não somente com as coisas, mas com a forma de pensar e de apresentar seus trabalhos.

O contador é cuidadoso, metucioso e precisa ter conhecimento de tudo que acontece na empresa. As outras áreas da empresa fornece os dados e informações, que são bases dos registros na contabilidade, e muitas vezes é visto como 'chato' por muito questionar.

Porque recomendo cursar Ciências Contábeis

Ciências contábeis é um curso completo, forma um contador, um profissional generalista na área, e por isso recomendo para as pessoas que pretendem atuar na área administrativa e ainda não conhece qual caminho seguir.

Quando falamos em atuação no corporativo, em departamentalização das empresas, o contador pode atuar nas áreas financeira, controladoria, fiscal, departamento pessoal, administrativa e contabilidade. As opções de atuação são amplas.

Para algumas pessoas eu já disse: - Um contador pode ser um administrador, mas um administrador não pode ser um contador.

Não desmerecendo os outros cursos, claro, pois respeito as particularidades que cada curso oferece e, principalmente a afinidade de cada pessoa pelos conteúdos apresentados.

As competências de um contador são muitas, e é muito difícil estar atualizado em todas as áreas que é possível atuar.

O que esperar da carreira

Bom, o que esperar da carreira depende muito das perspectivas de vida de cada um e da identificação com a área que irá definir como caminho.

Contadora por ser 'louca' ou 'Louca' por ser contadora

Mas, de forma geral, é uma profissão que não fica sem trabalho. O profissional consegue ser volátil.

Vamos partir das premissas que todas as empresas precisam de contador. Com a nova norma para as micro empresas e empresas de pequeno porte, não pode mais somente ter o livro caixa. É necessário a empresa ter contabilidade, respeitando a competência (período que o fato ocorre), apresentando balanço patrimonial, demonstração do resultado e notas explicativas, a cada fechamento anual, além de apuração de impostos e todo trato de entregas de obrigações acessórias para os órgãos competentes, mensais e anuais.

As opções de carreira que um contador pode seguir são:

- área financeira, atuação em contas a pagar, receber e tesouraria;
- área de departamento pessoal, atuação no processamento da folha de pagamento;
- área tributária, atuação com cálculo dos impostos, entrega de obrigações acessórias fiscais, com conhecimento profundo junto as esferas municipal, estadual e federal, estudo de planejamento tributário que identifica qual a melhor opção para o negócio;
- área de controladoria, atuação na elaboração de análises do negócio e relatórios gerenciais;
- área de contabilidade, atuação nos registros, classificação do movimento que ocorre na empresa, refletindo nos números o que aconteceu na empresa, elaborando relatórios específicos para atendimento as normas e suporte para tomada de decisão;
- perícia contábil e/ou judicial, atuação em processos extrajudiciais e judiciais, na posição de assistente técnico ou perito, analisando determinado assunto de domínio do contador, emitindo parecer imparcial e técnico;
- paralegal, atuação nos processos legais, de abertura, atualização e encerramento das empresas, junto aos órgãos de registro;
- auditoria, atuação na validação da aplicabilidade das normas contábeis e leis fiscais, processos, veracidade dos documentos e registros; e
- abrir um escritório de contabilidade oferecendo todos serviços e consultoria nas áreas de domínio, que abrange o misto de todas as áreas permitidas na atuação.

✚ Minhas experiências: Antes de iniciar a carreira na área contábil, por onde passei? Afetaram a minha escolha em ser contadora?

Sucintamente vou relatar minhas experiências, para fazer sentido algumas colocações, e para possibilitar conhecimento do meu caminho percorrido.

Comecei a trabalhar aos 12 anos e já atuei nos cargos/funções como: recepcionista de clínica médica, em escritório de advocacia/imobiliária, auxiliar de escritório em loja de produtos de TV, bancária (atendente de balcão e caixa), vendedora de 'hot dog' em festa de peão, e de lanches e sucos na lanchonete que abri.

Meu início foi trabalhando como recepcionista, aprendi a ter responsabilidade e disciplina, pois tinha que fazer a agenda da médica, controlar e arquivar fichas dos pacientes, rotinas de serviços gerais administrativos.

Mas, meu primeiro emprego registrado, aos 14 anos, foi quando estava no 1º ano de colegial técnico, que consegui trabalho como auxiliar de escritório, em uma loja que vendia suporte para TV/micro-ondas e equipamentos de antenas. Neste emprego foi a minha primeira experiência com controle de estoque, eu atendia no balcão vendendo os produtos, fazia os lançamentos das compras e das vendas nas fichas de cada produto, e contagem do estoque. Nessa oportunidade comecei a mexer no computador para fazer os tais lançamentos em planilha.

Na sequência consegui emprego no banco Bamerindus como atendente, entregava talões de cheques, abria malotes, ajudava na conciliação dos cheques que deveriam ser encaminhados para a compensação, achei incrível conhecer o 'backoffice'. Sistema? Tinha um computador, que se digitávamos uma tecla errada 'derrubava' o sistema da agência inteira e tinha que esperar 'subir' a aplicação novamente e todos ficavam sem trabalhar, foi muito interessante viver estes momentos que fazem parte da transição de metodologias e ferramentas de trabalho. Na agência fui promovida para a função de caixa, muito diferente do que é hoje, além de processar os pagamentos com atenção, contar o dinheiro mil vezes para não correr o risco de ter diferença, ainda precisava vender os produtos do banco. Claro que me empenhava, ganhava comissão e eu tinha os clientes fidelizados.

Precisei sair do banco, após me casar e estar grávida, e sem trabalhar em 1994 mudei para o interior de São Paulo, há 600km da capital. Sobreviver no interior foi muito difícil, e após um período lá foi preciso voltar a trabalhar para ajudar a trazer o sustento para casa. Nessa época já tinha meu filho, e na região não oferecia muitos empregos, então foi comprado um carro e equipado em inox para vender cachorro quente em festa de peão. Na região costumava ter festas o ano todo, e vendiam lanches em barracas. O carro adaptado e o lanche na chapa foram uma inovação. Mas, não pude continuar nessa vida e foi então que abri uma lanchonete, nessa ocasião nasceu minha filha.

Quando precisei passar a administrar o meu negócio, o curso técnico foi meu maior apoio. As experiências de controle de mercadorias e as atividades no banco, também me ajudaram. E, tudo isso reafirmou a minha afinidade com números e controles.

Minhas experiências: Quando foi decidido que precisava cursar ciências contábeis?

Tive algumas barreiras que impediram meu avanço nos estudos e continuidade na carreira administrativa, mas a vontade que ficou guardada por alguns anos vem à tona quando comecei ter preocupação com o meu futuro e dos meus filhos, e foi aí que arrumei força para mudar a minha vida.

Sem a possibilidade de me apegar a ninguém, foi praticando a fé que acendeu em mim a chama de amor pela vida, a força em buscar meus ideais e objetivos.

É errado não aceitar passar a vida atrás de um balcão de lanchonete? Não tem certo ou errado, tudo depende das suas ambições de vida, do que te completa e o que faz bem. E, eu nascida e criada em São Paulo queria mais, sabia que poderia ser mais, sentia falta até das pessoas empurrando no metrô. E, com as situações que aconteciam com as famílias da região, eu entendi que meus filhos não teriam como viver/estudar lá no interior, iriam precisar viver em São Paulo para o bem deles. Então, eu os teria longe de mim.

São Paulo é uma terra de muitas coisas, que nos proporciona sorrisos e lágrimas, quando estamos envolvidos nessa loucura clamamos por períodos de calma, mas quando em calma sentimos falta dessa loucura sadia que é a

rotina de quem busca o seu lugar ao sol. E, em busca do meu lugar ao sol, pedi abrigo na casa da minha mãe e voltei.

Nessa ocasião, também me separei e eu precisava arrumar uma maneira de manter a mim e meus filhos. Ficar na casa da minha mãe com certeza foi de grande ajuda para ter um teto de abrigo. Bora recomeçar... como é difícil recomeçar, né?

Bom, precisava de emprego e estudar. E, qual carreira seguir? Já tinha cursado o Técnico em Secretariado, já tinha optado por Ciências Contábeis lá em 1992 para cursar a faculdade, que acabei não realizando. Seria isso ainda?

Pesquisei várias profissões na área administrativa/financeira, fiquei na dúvida entre Economia e Ciências Contábeis, mas eu não queria trabalhar com suposições e projeções (mesmo gostando de estatística e probabilidades), então não poderia ser Economia e novamente optei por Ciências Contábeis. Ainda hoje quando procuro pensar qual área eu faria caso não fosse contadora, eu não tenho resposta, pois escolhi o que está em concordância comigo. Amo o que faço.

Na época, busquei informação como parcelar o curso, mas, ninguém acreditava em mim e não consegui um filho de Deus para ser meu fiador.

Mas, uma luz apareceu no fim do túnel, quando uma pessoa comentou para minha mãe que poderia fazer faculdade e ficar devendo e depois iria negociando, assim eu conseguiria pelo menos um emprego.

Legal! As ajudas e orientações chegam da maneira que menos esperamos. Me joguei, acreditei em mim e que seria possível. Decidi que era esse o caminho.

Minha irmã, sempre ajudando, me deu a matrícula da faculdade de presente de aniversário. E, aos 28 anos eu estava começando a dar o passo rumo aos meus novos objetivos.

Minhas experiências: Redescobrimo o mundo corporativo

Já no 1º ano de faculdade, continuei na busca de emprego e de estágio, só não sabia que eu já estava 'velha' para estágio. Isso mesmo, para trabalhar em estágio no banco e grandes empresas já não poderia, só era permitido até 25 anos. E, perdi oportunidade.

Mas, não desanimei. Se não dá por um lado, vamos por outro. Consegui na metade do 1º ano trabalho de 'call center', mas não foi exatamente o atendimento ativo ou passivo, tive a oportunidade de trabalhar terceirizada no jurídico de um banco, auxiliando advogados com o controle de gastos e reembolsos dos escritórios terceiros. Aprendi muito com a Dra. Cibele e toda sua equipe de advogados. Lembro do Dr. Denis me dizendo que eu deveria fazer Direito depois que terminasse a faculdade, pois eu iria arrebentar! Com ele aprendi a analisar os processos e indicar a irrecuperabilidade do crédito, quando os gastos para recuperar é maior que o valor possível de ser recuperado ou valor do bem. E, fui somando atividades que não eram parte do combinado, mas eu fazia porque aprendia muito e minha sede de aprender estava no nível máximo.

Eu recebia de salário o que podemos representar por R\$300,00 e a faculdade custava R\$750,00, como pagar? Nesse momento cheguei a pensar que seria impossível. Mas, não.... a ajuda chega, e a 'sorte' foi que o 1º ano o regime era anual, então pude acumular o ano todo e parcelar no momento da matrícula do 2º ano, evoluindo no estudo e nas posições de trabalho, fui conseguindo liquidar as pendências, assim fiz o curso inteiro, pagando com juros e multa através de acordos a cada semestre.

Mas eu não reclamava, por mais difícil que estivesse sendo, pois precisava ter forças para conseguir vencer e, eu acreditei que venceria. Estudava muito, pois precisava absorver todo conteúdo, tirar o 'atraso' do tempo que fiquei sem o estudo, e essa diferença de experiência eu consegui eliminar com empenho.

Após tentativa frustrada de ir para a área contábil bancária, o contrato terceirizado acabou.

Apesar da idade 'avançada' me deram uma oportunidade de estágio em um escritório contábil, e lá aprendi a impressão dos livros, tratativas de protocolo na Jucesp, arquivo de vários documentos, e a fazer conciliação. Mais uma vez, acabou o contrato.

Segui por indicação de uma amiga, em outra oportunidade em escritório contábil, dessa vez era temporário e atuando no cliente do escritório. A auditoria havia descaracterizada toda contabilidade, e precisava conciliar tudo e apontar os ajustes, demonstrando os efeitos dos lançamentos com os saldos ajustados. Nessa oportunidade, com o contador Renato, eu aprendi a fazer contabilidade 'na

unha', como eu digo, e isso foi muito importante. Sem dúvidas, foi uma grande escola, um período que adquiri muita experiência.

Me formei, e então contadora segui passando por empresas aprendendo dia a dia, e sempre buscando fazer o meu melhor....

Momento decisivo da carreira

Após a conclusão da graduação, vem a questão da pós graduação, a especialização. E, qual área seguir? Mais uma escolha, e isto deverá ir de encontro com a matéria que você mais se identificou durante o curso, qual almeja direcionar para seguir a carreira, e nem sempre é fácil decidir.

Não é necessário decidir logo após a conclusão da graduação. Você precisa visualizar a sua carreira e estimar na linha do tempo quais funções quer exercer, quais conhecimentos pretende adquirir e quanto tempo dedicar para esta evolução.

No meu caso, logo após terminar a faculdade, fui para a FECAP cursar a pós graduação em controladoria. Foi desestimulante, a minha faculdade foi muito boa ou o curso não era tudo o que eu esperava. Abandonei após ter cursado por quase um ano. E, fiquei na dúvida se deveria me especializar na área de tributos, afinal é uma vertente que demanda muito conhecimento.

Mas, não senti que era a minha identificação, pois a aula de contabilidade gerencial me fazia brilhar os olhos, aliás até a aula de contabilidade introdutória para mim fazia mais sentido do que a área de tributos.

Pronto, eu entendi onde caminhar com mais empenho. E, quando tive oportunidade fiz a especialização, MBA em Finanças, Controladoria e Auditoria na FGV.

Áreas de atuação x as que me identifico

Como já comentei, para mim faz sentido a contabilidade pura e a gerencial, que envolve desde a classificação, análises, implementação de CPC e elaboração das demonstrações financeiras.

Trabalhar com implantação de sistema é também gratificante, pois é uma oportunidade de aplicar a contabilidade pura, desenhando os lançamentos que o sistema irá integrar para os registros contábeis, com base nas movimentações da empresa. Seguindo, dependendo do porte da empresa, com as atualizações dos lançamentos que devem refletir a adequação das normas brasileiras de contabilidade. Já atuei em implantação de SAP, SAP S/4Hana e otimização do TOTVS, e posso dizer que é como mágica colaborar nas amarrações e ver os números sendo direcionados para o local correto. Como uma dança, cada um vai para o seu lado...

Na área de perícia contábil, que é uma análise técnica de um determinado tema, também é uma das minhas áreas de atuação e que gosto muito.

Mas, quando estou envolvida em algum projeto de fechamento contábil, que envolve auditoria, elaboração de demonstração financeira, consolidação, implementação de CPC, é como se eu estivesse fazendo um bolo de camadas, onde tudo tem que ser perfeito, tem que saber fazer com maestria, com conhecimento, para que o resultado final seja limpo e satisfatório/gostoso. Só quem passou por estes desafios sabe a satisfação que é a entrega final com êxito. Esse é um mundo que me faz feliz, porque me desafia a ser melhor a cada trabalho, buscar aprimoramento e estudar cada tema novo. Será que é por isso que me chamam de louca?

Será que ajudei?

De fato, não é simples escolher uma profissão ou saber a melhor hora de mudar o rumo da sua vida profissional, né?

Mas, algumas vezes a vida nos força a fazer esta transição, tirando-nos da zona de conforto. Seja mudando de emprego ou mudando de área.

Este momento que estamos passando do COVID-19, que muito se fala em parar e refletir sobre as prioridades da vida, não é diferente refletir sobre as suas escolhas profissionais.

O que faz sentido para você?

Não pode ter uma profissão, levantar toda manhã somente para pagar conta. É preciso que este empenho diário, dedicação e esforço vão além de gerar renda

Contadora por ser 'louca' ou 'Louca' por ser contadora

para a sobreviver, que seja de encontro ao que te faz bem, ao que te engrandece enquanto pessoa, que faz você sorrir a cada finalização, entrega ou conclusão.

Adequar a sua renda ou modo de viver em relação ao que sua profissão pode te proporcionar, no curto e longo prazo, faz parte da estratégia do plano de ser feliz! Esta adequação é fundamental ser analisada no momento de escolha de carreira.

A vida passa rápido mesmo e as horas voam, horas essas que ficamos a maior parte do tempo buscando nosso lugar ao sol. Mas, o sol vai brilhar com maestria quando você ouvir a sua essência, o que você se identifica e despertar em você o seu melhor.

Quando é o melhor dia para mudar? O dia que você despertar e se conhecer. Deixar a sua força interior te mostrar o melhor caminho.

Não busque a riqueza material naquela profissão que dizem que vai estourar, busque o que faz sentido e tenha esse entrosamento, racional, em ter a profissão que se encaixa em você no coração e no bolso.

Quando se faz o que ama, o sucesso é consequência.

Se tempo é ouro, use o seu tempo para você. Essa é a maior riqueza que se tem, o ouro da vida, de um dia após o outro, que possibilita uma nova experiência, um começo, um recomeço, uma nova escolha, um novo caminho....

Loucura por loucura, faça a que te faz feliz!

'Ninguém pode voltar atrás e fazer um novo começo.

Mas, qualquer um pode recomeçar e fazer um novo fim'

Chico Xavier